

# Os bancos e a sociedade



## Os bancos e a sociedade

### Balço social dos bancos 2001-2002

*Os problemas do mundo  
só serão resolvidos com  
solidariedade.*  
Tennessee Williams

#### **03 Apresentação**

03 A importância da ação social

#### **05 Atendimento e serviços**

05 Cresce população com conta bancária

05 Confiança nos bancos aumenta depósitos e investimentos

06 Bancos ampliam crédito

07 Expansão da rede de atendimento proporciona comodidade e segurança

07 Recebimentos e pagamentos para governos e concessionárias alcançam 2,1 bilhões de documentos

#### **08 Investimentos**

08 Bancos investem 9,7% do patrimônio em Tecnologia da Informação

09 Equipamentos com mais opções estimulam auto-atendimento

09 Transações com cartões crescem e reduzem uso de cheques

10 Rede de atendimento mostra crescimento dos bancos privados

#### **11 Recursos humanos**

11 Emprego volta a crescer e mulheres se destacam

11 Bancos patrocinam anualmente 2,6 cursos por bancário

12 Bolsas de estudo para 3º grau aumentam 40%

12 3% dos bancários têm pós-graduação

12 Bancos têm 108 mil bancários entre seus 4,5 milhões de acionistas

13 Participação nos resultados garante estímulo permanente

13 Benefícios crescem acima dos salários

13 Trabalhadores com mais de 40 anos já são 38%

14 61% dos bancários têm mais de 10 anos de empresa

14 *Turnover*

15 Distribuição de Resultados entre bancários, governo e acionistas

#### **16 Ações sociais e comunitárias**

16 Educação

18 Capacitação profissional

20 Cultura

22 Saúde

25 Voluntariado

26 Comunidade Solidária

28 Esportes

30 Meio ambiente

32 ONGs apoiadas pelos bancos



## Apresentação

### A importância da ação social

A divulgação deste relatório tem por objetivo principal estimular e valorizar a responsabilidade social de bancos e de bancários, para que as iniciativas nele registradas se multipliquem pelo País em todos os setores de atividades.

**Na combinação de esforços das empresas e de seus trabalhadores reside hoje uma das maiores forças transformadoras do Brasil contemporâneo para melhorar a vida das comunidades.**

Já foi o tempo em que a contribuição da empresa se resumia a produzir, criar empregos e pagar impostos, ficando o resto a cargo do Estado, de instituições de caridade e benemerência ou à própria sorte dos necessitados. Um Estado mínimo exige cidadania máxima, onde os mais capazes assumem responsabilidade solidária por aqueles que não estão conseguindo superar dificuldades e alcançar condições dignas de vida. Neste aspecto, **a 9ª edição do Balanço Social revela um conjunto de iniciativas comunitárias dos bancos e dos bancários nas áreas**

**de educação, saúde, geração de renda, assistência social, de preservação do meio ambiente, de estímulo aos esportes e à cultura, que se ampliam a cada ano, com enorme potencial multiplicador.**

Num momento em que a economia e a oferta de trabalho crescem aquém do necessário, agravam-se as desigualdades sociais em nosso País. Nesse ambiente, a ação voluntária tem um papel cada vez mais fundamental na transformação social. Não se resume ao assistencialismo, mas avança na promoção da cidadania para que, através da educação e da capacitação profissional, nosso próximo que está numa condição difícil possa superar os obstáculos com que se defronta. Inclui também as ações de preservação do meio ambiente, promoção da ética na política e nos negócios, inserção dos deficientes no mercado de trabalho e um conjunto de ações que se estendem por vários campos da promoção do ser humano.

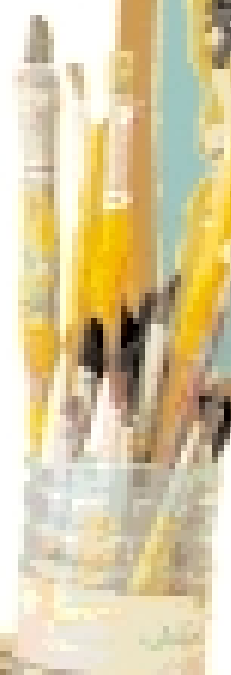
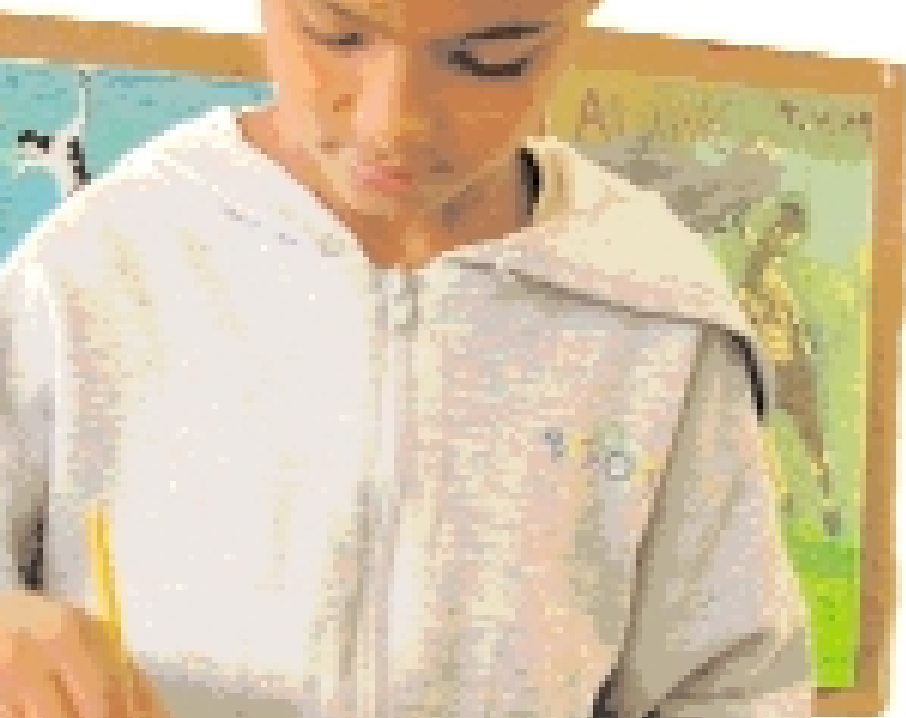
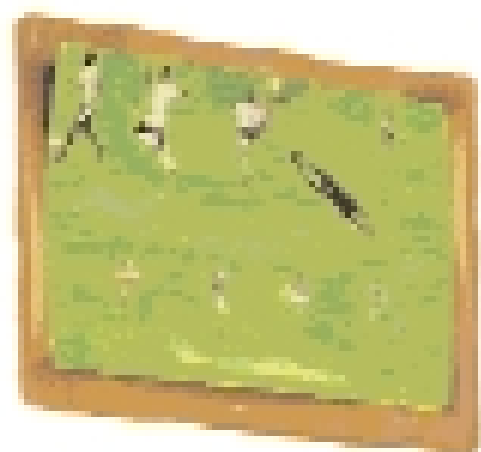
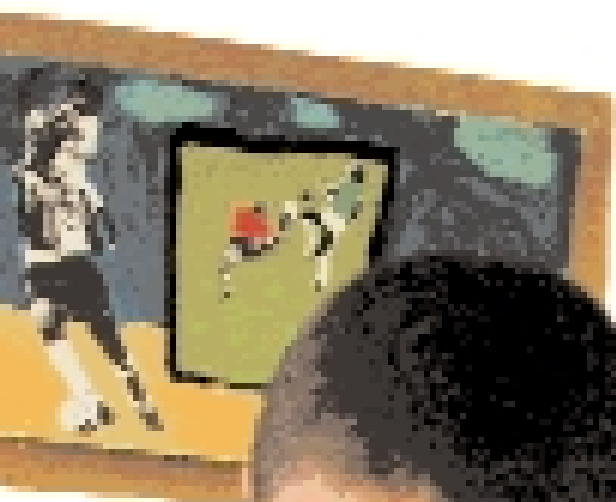
Em termos de responsabilidade social, **este relatório também dimensiona o volume de serviços prestados pelos bancos, os esforços e os investimentos realizados para ampliar e aprimorar o atendimento bancário.**

Fornece, ainda, um amplo conjunto **de informações sobre os bancários, que hoje formam uma das categorias de trabalhadores mais preparadas e experientes do País, mostrando inclusive suas condições de trabalho e os investimentos realizados para a sua qualificação e desenvolvimento profissional.**

Concluo, deixando, aqui, um convite a todos aqueles que querem um mundo melhor: compartilhem não só recursos materiais, mas sua educação, seu talento, aptidões, consciência, com aqueles que têm apenas sonhos. O retorno é maior do que o proporcionado por qualquer ativo financeiro. Não há nada mais gratificante na vida do que o prazer de servir com alegria. Escolha a sua área de atuação e mãos à obra.

**A grandeza do homem, como enfatizou o filósofo alemão Friedrich Nietzsche, é ser uma ponte de solidariedade para seu semelhante.**

São Paulo, agosto de 2002  
**Gabriel Jorge Ferreira**  
Presidente



## Atendimento e serviços

### Cresce população com conta bancária

A parcela da sociedade que dispõe de contas e serviços bancários cresceu em percentual superior ao da população ativa e de aposentados pelo terceiro ano consecutivo. A rede bancária registrou, nos últimos três anos, aumento de 41,3% no número de contas correntes, que evoluíram de 44,7 milhões, em 1998, para 49,9 milhões, em 1999, 55,8 bilhões, em 2000, e 63,2 milhões, em 2001. Já o número de contas poupança cresceu 28,3% no mesmo período, passando de 39,9 milhões, em 1998, para 51,2 milhões, em 2001.

em milhões	variação				
	1999	2000	2001	01/99	01/00
Contas correntes	49,9	55,8	63,2	26,6%	13,26%
Clientes de poupança <sup>1</sup>	41,6	45,8	51,2	23,0%	11,79%
População (habitantes)	167,9	170,1	172,3	1,31%	1,29%

Fontes:

(1) Bacen e IBGE

### Confiança nos bancos aumenta depósitos e investimentos

A confiança da sociedade no sistema bancário permitiu que o volume de recursos depositados nas instituições aumentasse de R\$ 427,2 bilhões, em 1999, para R\$ 563 bilhões, em 2001, com uma evolução no período de 31,8%. O aumento da competição no setor bancário resultou em mais e melhores informações aos clientes, que buscaram as aplicações de maior rentabilidade para seus recursos. Em função dessas mudanças, a participação dos fundos e carteiras de investimento e dos depósitos a prazo aumentou de 65,3%, em 1999, para 69,8%, em 2001, período em que os depósitos à vista e de poupança declinaram de 34,7% para 30,2%.

Captações (saldos no fim do exercício) em R\$ bilhões	variação							
	1999	part.	2000	part.	2001	part.	01/99	01/00
Depósitos à vista	36,7	8,59%	45,7	9,12%	50,1	8,90%	36,51%	9,63%
Depósitos de poupança	111,4	26,08%	111,9	22,32%	120,0	21,31%	7,72%	7,24%
Depósitos a prazo	94,7	22,17%	89,9	17,93%	107,6	19,11%	13,62%	19,69%
Fundos	184,4	43,16%	253,8	50,63%	285,3	50,68%	54,72%	12,41%
<b>Total</b>	<b>427,2</b>	<b>100,00%</b>	<b>501,3</b>	<b>100,00%</b>	<b>563,0</b>	<b>100,00%</b>	<b>31,79%</b>	<b>12,31%</b>

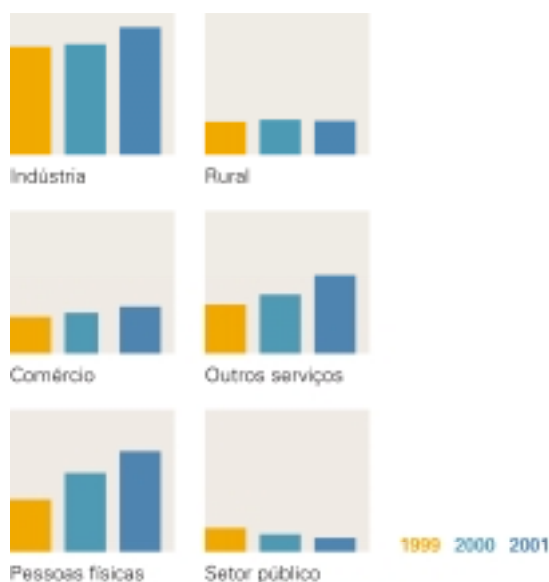
Fonte: Bacen

## Bancos ampliam crédito

O crescimento do crédito para a indústria, o comércio, o setor de serviços e para pessoas físicas se intensificou em 2001, refletindo a política dos bancos de ampliar suas carteiras de empréstimos. Essa contribuição para o crescimento da economia foi especialmente importante num ano em que a conjuntura mostrou-se desfavorável, em função de restrições como a crise energética e de fatores externos. No período, o PIB cresceu 1,51%.

## Operações de crédito do sistema financeiro em R\$ milhões

<b>Setor Privado</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>variação 00/99</b>	<b>variação 01/00</b>
Indústria	83.703	85.669	98.809	2,35%	15,34%
Rural	25.426	27.078	26.132	6,50%	-3,49%
Comércio	28.488	31.563	36.391	10,79%	15,30%
Outros serviços	37.965	45.760	59.913	20,53%	30,93%
Pessoas físicas	39.751	60.416	77.346	51,99%	28,02%
<b>Setor Público</b>	<b>17.451</b>	<b>12.564</b>	<b>9.845</b>	<b>-28,00%</b>	<b>-21,64%</b>



Fonte: Banco Central

## Expansão da rede de atendimento proporciona comodidade e segurança

O crescimento da rede de agências, postos de atendimento, rede de caixas eletrônicos, do *Internet Banking* e a criação de uma rede complementar de atendimento por meio de convênios com lotéricas, correios, farmácias e supermercados, vêm permitindo reduzir as filas nas agências e ampliar o volume de serviços prestados, com mais conforto e eficiência para a sociedade. Com o objetivo de criar comodidade e aumentar a segurança para os clientes, os bancos concentraram mais investimentos na ampliação do número de postos de atendimento (PABs), com funcionários nas empresas e estabelecimentos comerciais, e dos postos eletrônicos, cujo horário de funcionamento é mais amplo que o das agências.

	variação				
	1999	2000	2001	01/99	01/00
Bancos	194	193	181	-6,70%	-6,22%
Agências	16.158	16.590	16.847	4,26%	1,55%
Postos de atendimento <sup>1</sup>	8.195	8.270	10.324	25,98%	24,84%
Postos eletrônicos	10.736	12.681	14.872	38,52%	17,28%
<b>Total de dependências</b>	<b>35.089</b>	<b>37.541</b>	<b>42.043</b>	<b>19,82%</b>	<b>11,99%</b>

Fonte: Bacen

1- Inclui Postos de Atendimento Bancário (PABs), de Arrecadação e Pagamentos (PAPs), Avançados de Atendimento (PAAs) e Unidades Administrativas Desmembradas (UADs).

## Recebimentos e pagamentos para concessionárias e governos alcançam 2,1 bilhões de documentos

Consciente de seu papel social, o sistema financeiro vem realizando grandes investimentos para ampliar as facilidades de acesso para clientes e usuários de seus serviços. Esses investimentos permitiram a rede bancária

receber e processar quase 2,2 bilhões de documentos para a sociedade, órgãos públicos e concessionárias de serviços básicos, com conforto, agilidade e segurança cada vez maiores.

	1999	2000	2001*	variação 01/99	variação 01/00
Contas de concessionárias de água, energia, saneamento, telefone e gás	956.626.908	1.075.672.612	1.202.366.196	25,69%	11,78%
Faturas de concessionárias debitadas automaticamente nas contas dos clientes	215.958.683	225.495.375	289.770.253	34,18%	28,50%
Guias de tributos municipais, estaduais e federais, do FGTS, INSS, DPVAT e IBAMA	407.324.541	411.975.284	427.671.542	5,00%	3,81%
Pagamentos do FGTS e de aposentados e pensionistas do INSS	229.782.573	239.642.594	247.392.582	7,66%	3,23%
<b>Total</b>	<b>1.809.692.705</b>	<b>1.952.785.865</b>	<b>2.167.200.573</b>	<b>19,76%</b>	<b>10,98%</b>

(\*) Os dados de contas e guias em 2001 foram estimados.



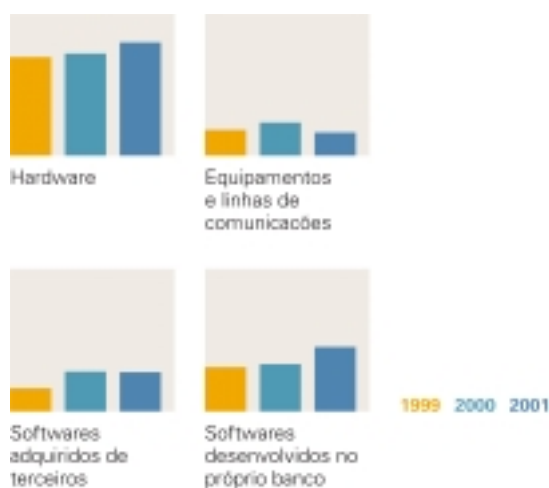
## Investimentos

### Bancos investem 9,7% do patrimônio em Tecnologia da Informação

Com investimentos crescentes em Tecnologia da Informação, o sistema financeiro vem garantindo a ampliação e a diversificação da oferta de serviços, com redução de custos e melhoria da qualidade do processamento de transações bancárias para os clientes e usuários dos setores público e privado.

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) indica que os bancos destinam anualmente cerca de 9,7% de seu patrimônio a investimentos em Tecnologia da Informação, mais do que o dobro da média nacional. Parcela significativa desses investimentos foi direcionada para o SPB – Sistema de Pagamentos Brasileiro, que visa tornar mais rápidas e seguras as transferências e pagamentos entre agentes econômicos, com benefícios que se refletirão positivamente no dia-a-dia das empresas e das pessoas, e na percepção externa do risco-Brasil.

em R\$ milhões	variação				
	1999	2000	2001	01/99	01/00
Hardware	1.283	1.331	1.476	15,0%	10,9%
Equipamentos e linhas de comunicações	335	431	301	-10,2%	-30,1%
Softwares adquiridos de terceiros	299	517	509	70,2%	-1,5%
Softwares desenvolvidos no próprio banco	574	613	838	46,0%	36,7%
<b>Total</b>	<b>2.491</b>	<b>2.892</b>	<b>3.124</b>	<b>25,4%</b>	<b>8,0%</b>



## Equipamentos com mais opções estimulam auto-atendimento

O crescimento da oferta de equipamentos de auto-atendimento visa expandir a prestação de serviços, permitir operações em horários ampliados e reduzir filas nas agências, suprimindo as necessidades básicas dos clientes com comodidade e eficiência. Cada vez mais sofisticadas, as modernas ATMs são simples de operar e projetadas para realizar com segurança múltiplas transações, substituindo com vantagens os dispensadores de cédulas.

				variação	
	1999	2000	2001*	01/99	01/00
ATMs - saque e depósito	12.405	15.639	19.816	59,74%	26,71%
Cash-dispenser	49.105	47.618	39.468	-19,63%	-17,12%
Terminal de depósito	11.520	15.700	18.116	57,26%	15,39%
Terminal de extrato e saldo	21.493	22.260	24.259	12,87%	8,98%
Dispensador de cheques	3.174	7.184	9.092	186,45%	26,56%
<b>Total</b>	<b>97.697</b>	<b>108.401</b>	<b>110.751</b>	<b>13,36%</b>	<b>2,17%</b>



(\*) Estimativa Febraban

## Transações com cartões crescem e reduzem uso de cheques

A maior utilização dos cartões magnéticos reflete o grau de adesão à Tecnologia da Informação. O crescimento do número de cartões de crédito (27%) foi o dobro do verificado com o número de contas correntes (13%). As transações com cartões aumentaram 2,3%, enquanto o número de cheques compensados caiu 1,4%. Confirma-se a tendência de utilização mais intensa de cartões múltiplos, que permitem aos clientes não só ter acesso aos serviços bancários, mas também parcelar e administrar seus pagamentos.

em milhões	2000	2001	variação 01/00
Nº de cartões de crédito <sup>1</sup>	27,8	35,3	26,98%
Nº de cartões de débito <sup>1</sup>	108,0	119,0	10,18%
Nº de contas correntes <sup>2</sup>	55,8	63,2	13,26%
Nº de transações com cartões de crédito <sup>1</sup>	1.004,4	1.027,8	2,33%
Nº de cheques compensados <sup>2</sup>	2.637,5	2.600,3	-1,41%

em R\$ milhões <sup>1</sup>	2000	2001	variação 01/00
Valor das transações com cartões de crédito <sup>1</sup>	50.400	62.898	24,80%

Fontes:  
1 – Administradoras de cartões  
2 – Febraban

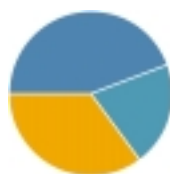
Obs: Os cartões de débito são contados por ambiente de utilização. Assim, um cartão válido para redes diferentes é contado mais de uma vez.

## Rede de atendimento mostra crescimento dos bancos privados

Em 2001, os bancos continuaram com o processo de fusões e incorporações, inclusive de bancos estaduais privatizados, buscando obter economias de escala e ampliar sua eficiência, para enfrentar uma disputa de mercado cada vez mais acirrada, com a participação de grandes instituições estrangeiras e nacionais. Embora o número de bancos tenha diminuído de 194 para 181,

a rede de dependências cresceu 11,9%. Em termos de participação, entre 2000 e 2001, a rede de dependências de atendimento dos bancos privados nacionais aumentou de 42,4% para 44,3% e a dos estrangeiros de 16,9% para 20,5%, enquanto a dos bancos públicos diminuiu de 40,7% para 35,2%.

	Bancos		Agências		Postos tradicionais <sup>1</sup>		Postos eletrônicos		Total de dependências	
	nº	part.	nº	part.	nº	part.	nº	part.	nº	part.
Privados Nacionais (2)	95	52,5%	6.505	38,6%	3.798	36,8%	8.338	56,1%	18.641	44,3%
Privados Estrangeiros (3)	70	38,7%	3.791	22,5%	2.792	27,0%	2.042	13,7%	8.625	20,5%
Públicos (4)	16	8,8%	6.551	38,9%	3.734	36,2%	4.492	30,2%	14.777	35,2%
<b>Total</b>	<b>181</b>	<b>100,0%</b>	<b>16.847</b>	<b>100,0%</b>	<b>10.324</b>	<b>100,0%</b>	<b>14.872</b>	<b>100,0%</b>	<b>42.043</b>	<b>100,0%</b>



Privados nacionais

Privados estrangeiros

Públicos

### Distribuição do total de dependências

Fonte: Bacen/Febraban

1 – inclui Postos de Atendimento Bancário (PABs), de Arrecadação e Pagamentos (PAPs), Avançados de Atendimento (PAAs) e Unidades Administrativas Desmembradas (UADs).  
 2 – com e sem participação estrangeira  
 3 – estrangeiros e com controle estrangeiro  
 4 – federais e estaduais

## Recursos humanos

### Emprego volta a crescer e mulheres se destacam

A participação de homens e mulheres nos quadros de pessoal dos bancos se manteve estável, mas com participação feminina crescente no alto escalão, conforme se verifica em cargos de diretoria. Também chama a atenção uma discreta elevação no número de postos de trabalho, revertendo tendência dos últimos anos.

Categorias	2000	% de mulheres	2001	% de mulheres	variação 01/00
Diretores (inclusive estatutários)	1.754	6,8	2.523	11,4	43,84%
Gerentes, Chefes e Supervisores	113.703	34,8	103.982	35,3	-8,55%
Técnicos de nível universitário	46.572	42,4	63.820	42,3	37,04%
Caixas, escriturários, auxiliares, recepcionistas, secretárias e operadores	229.390	49,9	226.096	50,1	-1,44%
Outros empregados – contínuos, pessoal de limpeza etc.	9.435	32,7	6.426	27,6	-31,89%
<b>Total</b>	<b>400.854</b>	<b>44,3</b>	<b>402.847</b>	<b>44,4</b>	<b>0,50%</b>

### Bancos patrocinam anualmente 2,6 cursos por bancário

A preocupação dos bancos em formar e manter suas equipes de funcionários permanentemente atualizadas fica demonstrada no expressivo aumento no número de seminários e cursos. Em 2001, cada bancário participou em média de 2,6 eventos de treinamento.

Eventos de treinamento	2000	2001	variação	Participantes	2000	2001	variação
Internos (realizados exclusivamente para o banco)	23.920	46.664	95,08%	869.391	956.013	9,96%	
Externos (realizados para várias empresas)	9.599	12.296	28,10%	74.503	89.897	20,66%	
Seminários no exterior custeados pelo banco	156	274	75,64%	265	383	44,53%	
Programas de Pós-Graduação no Brasil	1.173	1.781	51,83%	6.954	9.542	37,22%	
Programas de Pós-Graduação no exterior	31	26	-16,13%	46	46	0,00%	
<b>Total</b>	<b>34.879</b>	<b>61.041</b>	<b>75,01%</b>	<b>951.159</b>	<b>1.055.881</b>	<b>11,01%</b>	

### Bolsas de estudos para 3º grau aumentam 40%

O programa de concessão de bolsas de estudos, parciais ou integrais, beneficia um número maior de bancários a cada ano e reforça o empenho dos bancos em melhorar cada vez mais a qualificação de seu quadro de pessoal.

Cursos	Beneficiados 2000	Beneficiados 2001	variação
Nível superior	7.205	10.135	40,67%
Técnicos, de especialização e de idiomas	13.584	11.800	-13,13%
<b>Total</b>	<b>20.789</b>	<b>21.935</b>	<b>5,51%</b>

### 3% dos bancários têm pós-graduação

Uma indicação clara do bom nível de qualificação dos bancários pode ser conferida no nível de escolaridade, com mais de 90% da força de trabalho do sistema composta por pessoas com curso superior completo (36%) e que completaram o segundo grau (55%). Chama a atenção, também, o salto no número de profissionais com curso de mestrado e doutorado. Em 2000, eles eram 6.800 e, no ano passado, passaram para 12 mil.

Escolaridade	2000	%	2001	%	variação 01/00
1º grau completo	20.728	5,17	20.666	5,13	-0,30%
2º grau completo	219.770	54,83	221.727	55,04	0,89%
Superior completo	153.481	38,29	148.328	36,82	-3,36%
mestrado/doutoramento	6.875	1,72	12.126	3,01	76,38%
<b>Total</b>	<b>400.854</b>	<b>100,00</b>	<b>402.847</b>	<b>100,00</b>	<b>0,50%</b>

### Bancos têm 108 mil bancários entre seus 4,5 milhões de acionistas

Considerando apenas as pessoas físicas, o patrimônio dos bancos, de R\$ 98 bilhões, pertence à cerca de 4,5 milhões de investidores. Desse total, 108 mil são bancários (26,8% do quadro), que têm ações das instituições em que trabalham, e os 4,4 milhões restantes são investidores que vêm nos papéis de bancos uma boa oportunidade de investimento e de formação de patrimônio. O número de pessoas físicas que são acionistas de bancos aumenta expressivamente, reafirmando a confiança da população no desempenho das instituições financeiras em nosso País.

Acionistas dos bancos	2000	2001	variação
Funcionários acionistas do banco	106.359	108.054	1,59%
Outros acionistas, pessoas físicas	3.355.272	4.421.286	31,77%
Acionistas pessoas jurídicas (inclui fundos)	265.030	275.011	3,77%
<b>Total</b>	<b>3.726.661</b>	<b>4.804.351</b>	<b>28,92%</b>



Distribuição do número de acionistas

## Participação nos resultados garante estímulo permanente

Os bancários foram beneficiados com o aumento do lucro das instituições financeiras em 2001, recebendo R\$ 1,3 bilhão a título de Participação nos Lucros ou Resultados (PLR). A distribuição da PLR favoreceu principalmente os bancários que recebem menores salários.

em R\$ milhões

	2000*	2001	variação
Empregados	893	1.249	39,9%
Administradores	43	60	38,5%
<b>Total</b>	<b>936</b>	<b>1.309</b>	<b>39,8%</b>

\*Os dados de 2000 foram corrigidos, em função do aumento do número de bancos que responderam a pesquisa.

## Benefícios crescem acima dos salários

A responsabilidade social dos bancos começa dentro de casa, oferecendo uma gama significativa de benefícios para seus funcionários, como ajuda alimentação, assistência médica e odontológica, auxílio-creche e auxílio-transporte. Para tanto, aumentam a cada ano os investimentos nestas áreas.

em R\$ milhões

	2000	2001	variação
Assistência Médica	937	1.009	7,68%
Alimentação	1.400	1.600	14,29%
Auxílio-Creche	141	143,5	1,77%
Auxílio-Transporte	63	77,5	23,02%
<b>Total</b>	<b>2.541</b>	<b>2.830</b>	<b>11,37%</b>

## Trabalhadores com mais de 40 anos já são 38%

A maioria dos bancários é composta por uma população madura, mas a participação de profissionais com mais de 50 anos aumentou de forma significativa, passando de 12,9 mil, em 2000, para mais de 20 mil, em 2001. O aumento desse grupo – mais experiente – nos quadros dos bancos contribui sobremaneira para um maior desenvolvimento profissional de toda a equipe, e evidencia o interesse das instituições financeiras em reter os talentos que forma.

Faixas etárias	2000	part.	2001	part.	variação 01/00
Até 19 anos	3.435	0,86%	3.303	0,82%	-3,84%
20 a 29 anos	88.985	22,20%	94.992	23,58%	6,75%
30 a 39 anos	162.401	40,51%	151.027	37,49%	-7,00%
40 a 49 anos	133.118	33,21%	133.342	33,10%	0,17%
50 anos ou mais	12.915	3,22%	20.183	5,01%	56,28%
<b>Total</b>	<b>400.854</b>	<b>100,00%</b>	<b>402.847</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,50%</b>

## 61% dos bancários têm mais de 10 anos de empresa

Os bancários com mais de 10 anos de atuação na mesma instituição são maioria, representando 61% de todo o quadro do sistema, no final de 2001. Chama a atenção, no entanto, o crescimento no grupo de profissionais com mais de 20 anos de casa, que passou de 66,9 mil para 76,7 mil entre 2000 e 2001. A presença mais intensa de profissionais com maior experiência acumulada ao longo dos anos é benéfica para o sistema como um todo, pois, além de os mais jovens terem um importante apoio durante o aprendizado, o grupo mais maduro assegura o cumprimento de normas e procedimentos fundamentais para o bom funcionamento do sistema.

Tempo de casa	31.12.00	part.	31.12.01	part.	variação
Até 5 anos	93.080	23,22%	115.093	28,57%	23,65%
de 5 até 10 anos	48.613	12,13%	41.252	10,24%	-15,14%
de 10 até 20 anos	192.229	47,95%	169.800	42,15%	-11,67%
mais de 20 anos	66.932	16,70%	76.702	19,04%	14,60%
<b>Total</b>	<b>400.854</b>	<b>100,00%</b>	<b>402.847</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,50%</b>

## Turnover

O cálculo do *turnover*, indicador do nível de estabilidade dos funcionários no emprego, considera o número total de desligamentos em relação à média anual do total de funcionários. Em relação a 2000, no ano passado o turnover subiu, de 7,7% para 11,38%.

O *turnover* na categoria de gerentes, chefes e supervisores avançou de 4,1% para 9,6%. Individualmente, porém, o maior índice de crescimento continuou sendo registrado na categoria de técnicos de nível universitário, com variação de 14,1%.

O aumento do *turnover*, de maneira geral, pode ser explicado pelos ajustes promovidos em bancos públicos privatizados com a implantação de planos de demissão voluntária.

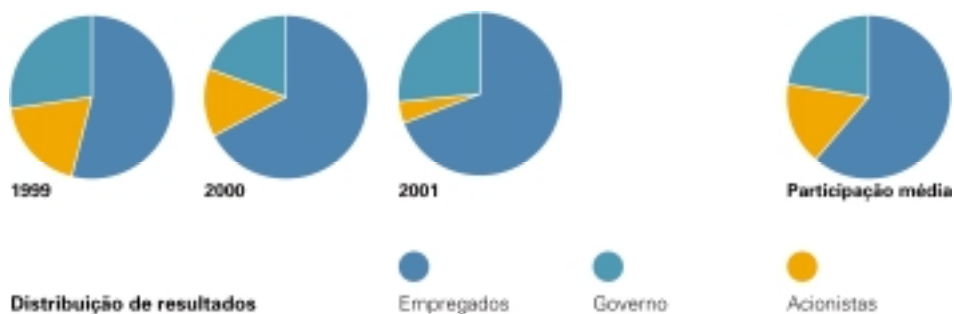
Faixas de cargos	Desligados	Média anual	Turnover 2001	Turnover 2000
Diretores	298	2.138	13,94%	11,70%
Gerentes, chefes e supervisores	10.516	108.842	9,66%	4,10%
Técnicos de nível universitário	7.789	55.196	14,11%	12,30%
Caixas, escriturários, auxiliares, recepcionistas, secretárias e operadores	26.190	227.743	11,50%	8,60%
Outros empregados – contínuos, pessoal de limpeza etc.	940	7.930	11,85%	4,40%
<b>Total</b>	<b>45.733</b>	<b>401.850</b>	<b>11,38%</b>	<b>7,70%</b>

## Distribuição de resultados entre bancários, governo e acionistas

A comparação dos resultados anuais com base na última coluna da tabela diminui a possibilidade de distorções que poderiam ocorrer em função de resultados anuais positivos ou negativos excepcionais e atípicos. A divisão média de resultados confirma a preponderância da participação dos empregados, com 61% contra 22% do governo e 16% dos

acionistas. O valor total dos resultados distribuídos foi obtido somando-se o Resultado bruto da intermediação financeira com as Receitas de prestação de serviços e Outras receitas subtraído das despesas, mais o Resultado de participações em controladas e coligadas.

em R\$ mil	1999	part. %	2000	part. %	2001	part. %	part. média %
<b>Empregados</b>	<b>24.556.775</b>	<b>53,97</b>	<b>26.900.217</b>	<b>60,55</b>	<b>28.164.159</b>	<b>69,18</b>	<b>61,23</b>
Salários e honorários	14.314.592	31,46	15.638.128	35,20	16.202.401	39,80	35,49
Encargos sociais	7.157.296	15,73	7.819.064	17,60	8.101.201	19,90	17,74
Benefícios	2.385.765	5,24	2.606.355	5,87	2.700.400	6,63	5,91
Participação nos lucros (PLR)	699.121	1,54	836.670	1,88	1.160.157	2,85	2,09
<b>Governo</b>	<b>8.552.467</b>	<b>18,80</b>	<b>9.843.160</b>	<b>22,16</b>	<b>10.806.521</b>	<b>26,55</b>	<b>22,50</b>
Despesas tributárias	3.496.886	7,69	3.600.187	8,10	4.250.319	10,44	8,74
Imposto de Renda e Contribuição Social	93.189	0,20	821.755	1,85	939.370	2,31	1,45
INSS sobre salário	4.962.392	10,91	5.421.218	12,20	5.616.832	13,80	12,30
<b>Acionistas (líquido)</b>	<b>12.393.244</b>	<b>27,24</b>	<b>7.679.713</b>	<b>17,29</b>	<b>1.738.951</b>	<b>4,27</b>	<b>16,27</b>
Dividendos e Lucros reinvestidos	13.323.851	29,28	11.097.879	24,98	15.914.296	39,09	31,12
Prejuízos	-930.606	-2,05	-3.418.166	-7,69	-14.175.345	-34,82	-14,85
<b>Total</b>	<b>45.502.486</b>	<b>100,00</b>	<b>44.423.090</b>	<b>100,00</b>	<b>40.709.631</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>



Fonte:  
Austin Asis (julho 2002)



# Educação

## Visitar o amanhã

*Educar é libertar. Só quem é livre é capaz de fazer opções*  
Amador Aguiar, fundador do Bradesco, pioneiro da cidadania e do voluntariado – *in memoriam*.

O poder transformador da educação vem motivando os bancos a investir cada vez mais em projetos nessa área.

Uma das ações sociais e comunitárias mais amplas e perseverantes do sistema bancário para a educação e a profissionalização de crianças, jovens e adultos começou em 1956, com a inauguração da Fundação São Paulo de Piratininga, hoje conhecida como **Fundação Bradesco**. O objetivo de seu principal fundador, Amador Aguiar, era "visitar o amanhã".

Atualmente, são 38 escolas, com previsão de encerrar 2002 com 103 mil alunos, distribuídos por 25 estados e no Distrito Federal. Nos últimos seis anos, os recursos da Fundação Bradesco aplicados em educação somaram R\$ 562,4 milhões. Em 2002, a previsão é de mais R\$ 119,7 milhões.

### Integração social

O **Banco do Brasil**, em 2001, destinou R\$ 87,2 milhões a ações e programas comunitários. Na área de educação: Integração AABB Comunidade, BB Educar e Escola Campeã. Um de seus principais programas, o BB Educar, de alfabetização de jovens e adultos, utiliza a metodologia Paulo Freire, desde seu lançamento, há dez anos, e já alfabetizou 71.432 pessoas em sala de aula, com a participação de 3.700 alfabetizadores.

O projeto estimula os alunos para, após a alfabetização, ingressarem no ensino formal. Outro projeto da Fundação Banco do Brasil, Escola Campeã, procura melhorar a qualidade do ensino público fundamental. Implementado em 52 municípios, atende um milhão de alunos matriculados.

### Melhorando o ensino

O **Itaú** criou há dois anos a Fundação Itaú Social, consolidando programa iniciado em 1993, para desenvolver projetos e apoiar entidades e movimentos nas áreas de educação e saúde para a melhoria da qualidade de vida de populações menos favorecidas. Os gerentes das agências são os agentes dos programas de cidadania do banco. São eles que acolhem e encaminham os projetos para o Comitê de Programas e Patrocínios da Fundação. Em 2001, com investimentos de R\$ 14 milhões, a instituição atingiu mais 254 municípios, elevando para 600 as cidades beneficiadas pelo Projeto Melhoria da Educação no Município.

Para 2002, estão programados investimentos mínimos de R\$ 13 milhões em projetos destinados ao Ensino Fundamental e à Saúde Pública. Em sua história, o programa do Itaú já apoiou 550 projetos, com investimentos superiores a R\$ 80 milhões. Seus principais parceiros, na área de educação, são o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e o Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária). Com o Prêmio Escrevendo o Futuro, o Itaú inicia este ano um novo programa para fortalecimento da escola pública.

Outros bancos, além de manterem suas ações de cidadania, investem também em projetos sociais de ONG's e de outras instituições de cunho comunitário que atuam na área de educação. Entre eles: **ABN Amro Real, BBA Creditanstalt, BNP Paribas, Banco de Brasília, BEM – Banco do Estado do Maranhão, JP Morgan, Sul América, BMC, Amazônia, Banco do Estado do Pará, Nossa Caixa, Sudameris, Triângulo, Votorantim, Safra, Citibank e Multistock.**



## Banco na Escola

No ano passado, um grupo de instituições financeiras de origem estrangeira – **ABN Amro Bank, BBV, Citibank, BankBoston, JP Morgan, Lloyds TSB e Merrill Lynch**, além do MEC, Unicef e Instituto Ayrton Senna, pais, alunos, mestres, dirigentes da educação e lideranças comunitárias começaram a aprender como gerir e auditar os recursos destinados à escola pública, com o objetivo de investir em educação de uma forma bastante criteriosa. A fase piloto do projeto Banco na Escola foi implantada em 50 escolas de ensino fundamental e médio da cidade de São Paulo. No segundo semestre de 2002, deverá ser ampliada para mais de 800 escolas municipais da cidade, onde estudam em torno de 930 mil alunos. O projeto emprega as principais habilidades dos bancos: conhecimento, estratégia, execução, espírito de equipe e busca permanente de resultados. Na sua primeira fase participaram aproximadamente 200 voluntários dos bancos aliados que definiram os produtos e as estratégias de ação. Com apoio técnico da Oficina de Idéias, montaram protótipos de jogos, planilhas, calendários, livros, painéis para estimular e facilitar a comunicação escola-aluno-comunidade e literatura sobre formação de grêmios.

Foram escolhidas as escolas da Zona Leste para a implantação da segunda fase do projeto. Em seguida, passaram a aperfeiçoar os produtos através dos encontros com pais, alunos e mestres.

De acordo com os coordenadores do Banco na Escola, menos de um terço das escolas do projeto piloto contavam com um grêmio estudantil no ano passado. Com o início dos trabalhos propostos pelo Banco na Escola, foram criados vários grêmios e, juntamente com eles, os espaços de informática. Atualmente, mais de dois terços das escolas-piloto possuem grêmios.

Os integrantes do Banco na Escola entendem que o sucesso na escola é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social e que toda a organização tem responsabilidade social e pode fazer diferença ao dividir o conhecimento de sua área de atuação. A comunidade escolar (professores, pais e alunos) deve participar da gestão da escola, contribuindo ainda mais efetivamente com a qualidade de ensino.

# Capacitação profissional

## Criando oportunidades

Ações com foco em capacitação profissional para aumentar as chances das pessoas de ingressarem e se desenvolverem no mercado de trabalho são realizadas pelo **HSBC** que, entre outros projetos, contribui com a Escola Salesiana do Trabalho; o **JP Morgan**, que colabora com o Centro de Profissionalização de Adolescentes (CPA); e diversas outras instituições, a exemplo do **Lloyds TSB, Itaú, Nossa Caixa, Citibank** e **Unibanco**.

Esses trabalhos são desenvolvidos por meio de cursos específicos, como os ministrados na área de informática, ou apoiando financeiramente instituições que desenvolvem trabalhos de formação em diversas áreas como artesanato, cerâmica, padarias etc.

## Inclusão digital

Também é importante para os bancos ampliar o número de jovens com acesso e conhecimento das novas tecnologias. Entre os bancos que participam de programas de combate à exclusão digital, estão **Santander-Banespa, HSBC, e Caixa Econômica Federal**.

## Fundo Social de Solidariedade

Articular ações sociais para proporcionar melhor qualidade de vida para a população e oferecer estrutura para a atuação dos agentes multiplicadores junto à comunidade são alguns dos objetivos do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo (Fussesp). Para isso, a entidade estabelece parcerias com Fundos Sociais de Solidariedade Municipais, sociedade civil e iniciativa privada. Entre os bancos que apóiam o programa: **Bradesco, Nossa Caixa** e **Santander-Banespa**.



Em parceria com o Senai, por intermédio da Estação Especial da Lapa, por exemplo, e do Programa de Geração de Emprego e Renda, o Fussesp oferece cursos de iniciação profissional nas seguintes áreas: Informática, Informática para pessoas portadoras de deficiência visual, Serviços Administrativos, Reparo e Confecção de Calçados e Artefatos de Couro, Tapeçaria de Móveis, Panificação/Confeitaria, Tricô à Mão e Industrial e Faz Tudo – módulos do ramo da Construção Civil, com noções de instalação elétrica e hidráulica, colocação de pisos e azulejos, assentamento de blocos e tijolos, pintura civil e decorativa e reparos de eletrodomésticos.

Os cursos de Informática para pessoas portadoras de deficiência visual mantêm parceria com a Fundação Bradesco, MicroPower, BM&F e Senai.

## Montando padarias artesanais

Padarias artesanais, destinadas a oferecer oportunidades de profissionalização estão sendo instaladas pela Fussesp em diversos núcleos sociais. As padarias contam com forno, batedeira, liquidificador, botijão de gás, assadeiras e balança. Os pães são fabricados para consumo próprio ou para geração de renda. No ano passado, o Grupo Santander-Banespa foi um dos parceiros nesta empreitada.

Ao todo, o grupo doou 1.400 kits de panificadoras para presídios e unidades da Febem - Fundação do Bem-Estar do Menor. Além da capacitação profissional, o projeto visa melhorar a qualidade de alimentação nas prisões. No total, 54 presídios e 56 unidades da Febem receberam o investimento de R\$ 940 mil deste banco. Também receberão o equipamento 44 conjuntos habitacionais da CDHU - Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano.

O projeto Padarias Artesanais tem a participação do governo para a infra-estrutura e os instrutores para os cursos de panificação e a iniciativa privada colabora com os kits de panificação. Após receberem treinamento, funcionários e voluntários das entidades repassam o que aprenderam às comunidades.

No caso da Febem, caberá aos monitores freqüentarem o curso e posteriormente treinar os menores internos, dando-lhes oportunidade de aprenderem uma nova profissão. Nos presídios, agentes de segurança serão capacitados para ensinar as técnicas de panificação aos presos. Só em dezembro, 900 kits foram distribuídos a fundos sociais de 621 cidades e 279 entidades assistenciais da Capital.



### Privilegiando a arte

A maioria dos bancos concentra volume significativo de seus investimentos sociais na área cultural. Dos bancos que forneceram informações para o Balanço Social, a maior parte desenvolveu ações no ano passado, somando investimentos próximos de R\$ 100 milhões.

Os projetos culturais dos bancos privilegiavam a cultura brasileira. Os patrocínios ou os apoios são dirigidos às festas locais, peças teatrais, edição de livros, gravação de cd's, festivais de música, de dança, teatro, bandas, gincanas culturais, congressos, seminários, premiações, entre outros.

### Atuação abrangente

O HSBC colaborou no ano passado com oito instituições de Curitiba, no Paraná, onde mantém um coral de 140 crianças. Também patrocinou o Festival de Dança de Brasília, as peças teatrais *Dia das Mães* e *Visitando Sr. Green* e o livro da artista plástica Leila Pugnaroni, investindo R\$ 2,5 milhões.

Desde 1997, a atuação do Itaú Cultural se assenta no tripé de fomentar, formar e difundir a arte contemporânea brasileira. No ano passado, completou 15 anos de atividades, direcionando R\$ 26,7 milhões para atividades como a do Projeto Rumos, que engloba artes visuais, cinema e vídeo, literatura, musicais, cênicos, novas mídias, design, oficinas e cursos de formação, além de projetos educacionais. Os projetos do Itaú Cultural já conquistaram 10 prêmios e atraíram 265.331 visitantes.

Já o Mercantil do Brasil apostou em 11 projetos regionais, principalmente em Minas Gerais. Entre eles, Arte de Viver Minas, Resgatando e Contando Histórias e Semana Integrada de Cultura no Centro Universitário de Lavras.

Entre os livros culturais produzidos pelos bancos em 2001 destacaram-se *Litoral do Brasil*, do Banco Zogbi; *O Brasil na Visão do Artista – A natureza e as artes plásticas*, do Sudameris; e *A História Comparada Brasil-Argentina*, editado pelo BBA Credistantalt, que também patrocinou concurso de fotografia e participou da Revista Bravo.

O Santander investiu R\$ 12,6 milhões na criação do Santander Cultural, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, projeto com ações em quatro eixos – artes visuais, música, cinema e reflexão, onde foram promovidos importantes eventos em 2001, como a III Bienal de Artes Visuais do Mercosul.

Evangelho Segundo Jesus Cristo, com a participação da atriz Maria Fernanda Cândido, e Rei Lear, estrelado por Raul Cortez, foram dois espetáculos patrocinados pela Nossa Caixa.

A Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil investiram aproximadamente R\$ 36 milhões em cultura, no ano passado. Patrocinaram diversos espetáculos teatrais e exposições, como a Divina Comédia de Salvador Dali, Tesouros Artísticos da China e Miró Gravador. Entre outros projetos apoiados por esses três bancos, destaque para Nelson Rodrigues – 60 anos de Teatro, Bienal 50 anos – Uma homenagem à Ciccillo Matarazzo, IX Mostra de Teatro Amador em Ourinhos e Resgate da Memória Nacional.

O Bradesco participou de mais de 50 projetos em áreas como cinema, teatro, música, exposições e dança. Com investimentos de R\$ 8,4 milhões, viabilizou eventos de grande repercussão, como as peças *Os Lusíadas* e *Quem tem medo de Virgínia Wolf?*, a Bienal Internacional do Livro e Exposição Egito Faraônico.

### Galpão criativo

Com o objetivo de dar melhores condições de vida a uma parcela da população carente de Ribeirão Preto, distante cerca de 300 quilômetros de São Paulo, em dezembro de 2000 o Banco Ribeirão Preto (BRP) reformou um antigo galpão de sua propriedade, em um bairro da periferia da cidade, e montou ali, em conjunto com o Cineclube Cauim, a Agência Cultural Banco Ribeirão Preto. Inicialmente, os planos eram de oferecer apenas oficinas culturais, com cursos de teatro, música e escultura em pedra sabão, por exemplo. Mas o projeto acabou crescendo e, ainda no primeiro semestre do ano passado, a Agência Cultural passou a dar também alguns cursos de qualificação profissional, como informática e secretariado. Para tanto, o BRP contou com algumas parcerias. No caso do curso de informática, um cliente do banco ofereceu os equipamentos e, no de secretariado, um grupo de secretárias da cidade montou programa de dois meses e ministra as aulas. Essas parcerias comprovam a boa receptividade de propostas de conjugação de esforços entre empresas, funcionários e clientes, especialmente na área social.



A única exigência para fazer os cursos gratuitos da Agência Cultural voltados para a população de baixa renda, é que o jovem entre 10 e 17 anos esteja matriculado na escola. A norma visa estimular o jovem a ir a escola a valorizar seu empenho com a própria educação.

O Banco Ribeirão Preto investiu aproximadamente R\$ 100 mil na instalação e manutenção da Agência Cultural. Em 2001, cerca de 500 jovens participaram dos cursos oferecidos pelo projeto.

#### **Percorrendo o Brasil**

Os Centros Culturais do Banco do Brasil, localizados em São Paulo, Brasília (DF) e Rio de Janeiro, contribuem para a difusão da arte e da música popular brasileiras, promovendo eventos itinerantes e shows de música apresentados em várias cidades brasileiras. Para participar dos eventos do Circuito Cultural BB, o público doa um quilo de alimento não-perecível e livros infantis ou adquire seu ingresso a preços populares. Assim, a população local, além de apreciar exposições ou cantar com seu ídolo da MPB, tem a oportunidade de colaborar com obras de caráter social.

O Circuito Cultural BB percorreu 25 cidades do País (17 capitais e 8 municípios do Interior), com mais de 200 artistas nacionais. Participaram 270 mil pessoas, que doaram 41 toneladas de alimentos a instituições filantrópicas. A arrecadação em bilheteria, de R\$ 250 mil, foi revertida em benefício de ações sociais.

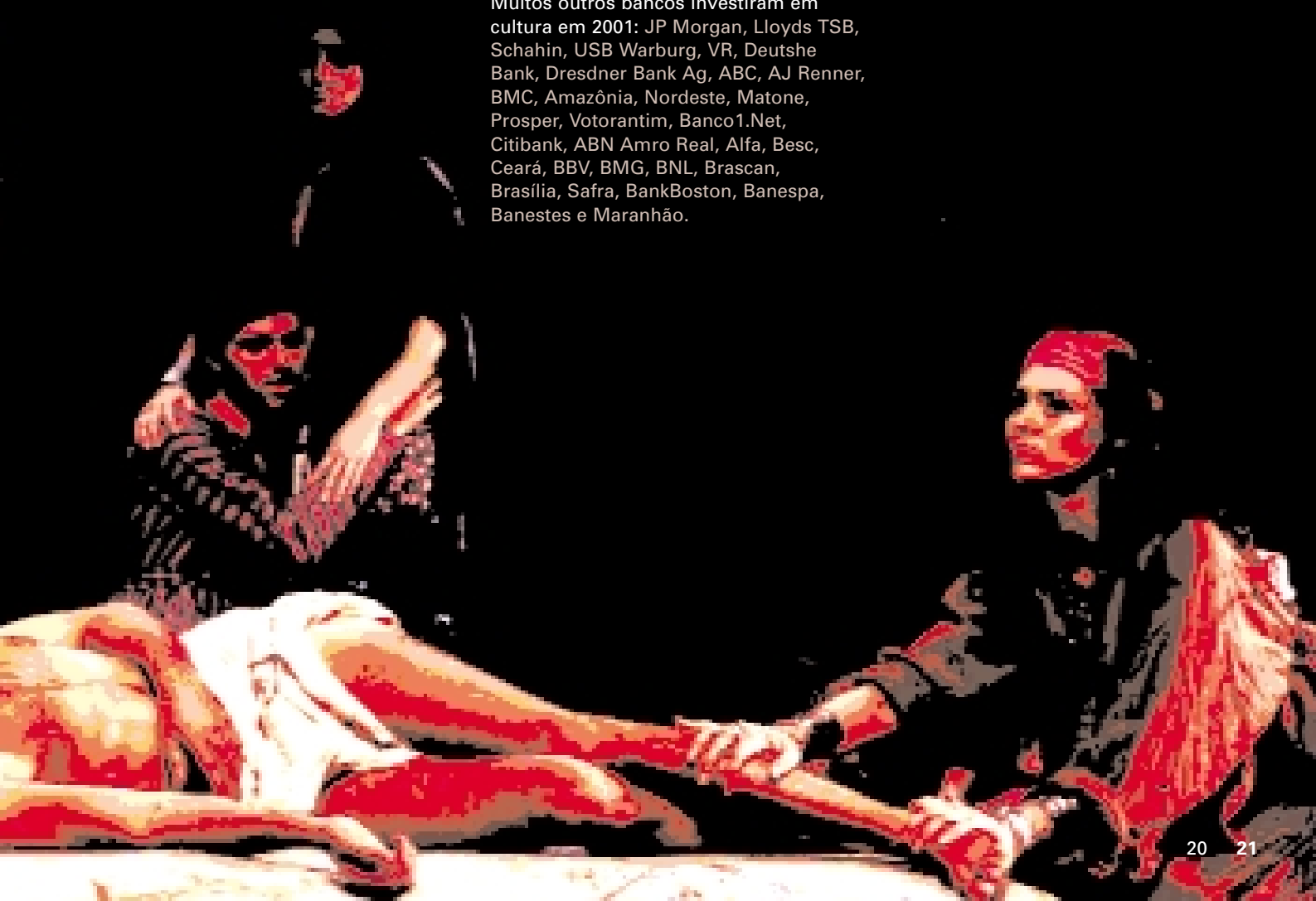
O Instituto Moreira Salles (IMS), criado e administrado pelo Unibanco, dedica-se, desde 1990, à promoção de iniciativas culturais inéditas, que ele próprio concebe e executa. Entidade civil sem fins lucrativos, o IMS mantém centros culturais nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, que lhe permitem operar como circuito integrado. Coordena também as atividades dos Espaços Unibanco de Cinema, desde 1995, por meio de uma rede de salas de exibição no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Fortaleza e Juiz de Fora. Os projetos apoiados pelo IMS são de médio e longo prazos e têm, entre seus objetivos, contribuir para a formação e aprimoramento do público. Suas cinco áreas principais de atuação são fotografia, literatura, cinema, artes plásticas e MPB.

Muitos outros bancos investiram em cultura em 2001: JP Morgan, Lloyds TSB, Schahin, USB Warburg, VR, Deutsche Bank, Dresdner Bank Ag, ABC, AJ Renner, BMC, Amazônia, Nordeste, Matone, Prosper, Votorantim, Banco1.Net, Citibank, ABN Amro Real, Alfa, Besc, Ceará, BBV, BMG, BNL, Brascan, Brasília, Safra, BankBoston, Banespa, Banestes e Maranhão.

#### **Banco de Talentos**

Os bancários, com habilidades artísticas participam, há oito anos, do Banco de Talentos, projeto cultural da Febraban – Federação Brasileira das Associações de Bancos. Na edição do ano passado, foram selecionados trabalhos das modalidades de Artesanato, Canto Coral, Contos, Escultura e Poesia. O evento não atribui classificações ou distribui prêmios aos selecionados, tendo como principais objetivos valorizar, identificar e promover os trabalhos dos bancários. Organizado, em ciclos bienais, contempla nos anos pares as modalidades de Fotografia, Música e Pintura.

O Banco de Talentos da Febraban já editou oito livros com a reprodução dos trabalhos dos artistas, dois livros de poemas, um de contos, 20 calendários artísticos e nove cds. Foram produzidos, também, três festivais de teatro, cinco espetáculos musicais, dezenas de sessões de leitura de contos e poemas, além de centenas de apresentações dos corais.





### Projeto Travessia

Criada por sindicatos de trabalhadores, bancos e empresas privadas, a Fundação Projeto Travessia foi organizada em dezembro de 1995, com a missão de garantir os direitos das crianças e adolescentes que utilizam as ruas do centro velho da cidade de São Paulo como espaço de moradia e sobrevivência, promovendo seu retorno ao sistema de ensino formal, ao convívio familiar e comunitário.

O atendimento teve início em junho de 1996 e, até meados do ano passado, aproximadamente 200 crianças, adolescentes e jovens deixaram as ruas. Alguns já estão reintegrados às suas famílias, de volta às suas comunidades de origem, estudando e/ou trabalhando. Outros estão em processo de retorno ao convívio familiar e social.

A Fundação Travessia conta hoje com apoio da **Fundação Bank-Boston, Bradesco, Banco Fibra, Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, Associação Viva o Centro, Empresas Pires e DTS – Latin America Software**, mas está sempre aberta a novas parcerias, com vistas a ampliar a sua ação.

#### **Esmeralda – Da rua para a faculdade**

No grupo de mais de 200 jovens atendidos pelo Projeto Travessia que deixaram as ruas, destaca-se o caso de Esmeralda do Carmo Ortiz. Dos 8 aos 18 anos, ela viveu nas ruas. Hoje, com 22 anos, cursa o primeiro ano de Jornalismo, livre das drogas, da violência e da indiferença que marcaram 10 anos da sua infância e juventude, levando-a a ser internada diversas vezes na Febem.

Esmeralda não era feliz com aquela situação e sempre nutriu esperanças de abandonar a vida na rua. “Eu roubava, comprava drogas e ali mesmo na rua eu dormia. Mas tinha fé que um dia, tudo isso iria mudar”. A oportunidade surgiu quando conheceu educadores do Projeto Travessia. A convicção de que Esmeralda realmente desejava abandonar as ruas levou os educadores do Travessia a montar uma verdadeira “rede de salvamento”, que contou com a colaboração de outras entidades, como a Casa de Passagem, que garantiu um lar provisório para a jovem.

Até mesmo quando Esmeralda teve uma recaída e voltou para as ruas, a “rede de salvamento” não se desfez. Na verdade, ela foi procurada e concordou em se internar em uma clínica para desintoxicação.

Hoje, Esmeralda trabalha na ONG Cidade Escola Aprendiz, onde colabora em cursos para jovens carentes, paga do próprio bolso o aluguel da casa em que mora, no bairro da Vila Madalena, e, com certa regularidade, é convidada para dar palestras e falar de sua experiência ou dar entrevistas. Ao final de junho, em depoimento para este Balanço Social, ela observou que “ninguém gosta de viver de caridade, mas, como o governo não atua direito nesta área, muita gente que está em situação difícil depende do trabalho social feito pelas empresas para ter uma oportunidade de melhorar”. Além de cursar a faculdade de jornalismo, escreveu *Esmeralda – Por que não dancei*, um depoimento em que conta sua história de vida na rua, desde os momentos mais difíceis até dar volta por cima, num processo de recuperação que estimula nossa fé no ser humano.

### Tamanho não é documento

Há três anos, quando a direção do **Banco Triângulo** decidiu apoiar projetos sociais, foram adotadas algumas premissas. Em primeiro lugar, optou-se por focar a atuação em programas voltados à educação infantil e de adolescentes, em instituições que já desenvolviam trabalhos nestas áreas. Em seguida, foi decidido que, como a matriz do banco fica em Uberlândia, haveria a preocupação em beneficiar a comunidade local. Dessa forma, a escolha natural foi pelo Lar de Amparo e Promoção Humana, um dos mais antigos da cidade, criado ainda na década de 80 e que atende desde gestantes até a terceira idade.

Colaborando com o Lar desde 1999, apenas no ano passado o Banco Triângulo fez doações de cerca de R\$ 250 mil e, além disso, apresentou e tem apoiado diretamente dois projetos voltados para a formação de jovens. O primeiro é um conjunto de oficinas culturais, com cursos de dança, teatro e música; e o segundo, com o objetivo de facilitar o acesso ao mercado, é um curso de informática. Estes dois projetos somam-se ao trabalho desenvolvido há alguns anos pelo Lar, que é oferecer atendimento complementar (reforço escolar) aos jovens carentes que estudam na rede pública.

Com o objetivo de estimular contribuições financeiras com ações sociais, a cada um real doado por um de seus funcionários, o Banco Triângulo contribui com mais um real. Entre crianças, adolescentes, adultos e idosos, o Lar atende mensalmente cerca de 16 mil pessoas, oferecendo mais de 950 mil refeições.



## Graacc ajuda crianças e adolescentes com câncer



Há pouco mais de 10 anos, em 1991, um grupo de amigos criou o Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc). Inicialmente, seu trabalho limitava-se a oferecer hospedagem e assistência psicológica às crianças e adolescentes com câncer que chegavam a São Paulo para fazer tratamento. Esse apoio era dado também aos familiares dessas crianças e adolescentes, que ficam em uma residência chamada Casa de Família, onde recebiam hospedagem e alimentação.

Mas os planos dos fundadores e dos voluntários ligados ao Graacc eram de ampliar esse trabalho. Com esse objetivo, em meados de 1995, teve início a construção do Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP), no bairro da Vila Mariana, na Zona Sul de São Paulo. A obra foi concluída em tempo recorde – apenas dois anos e meio. Em meados de 1998, ficou pronto um hospital com 11 andares, equipado com 27 leitos, moderno centro de transplante de medula óssea, UTI pediátrica oncológica e centro cirúrgico, além de apoio diagnóstico e terapêutico.

Bancos como o **Bradesco, Itaú e Safra**, por exemplo, participaram ativamente na época da construção e ainda colaboram de diversas formas - isentando o Graacc da cobrança de taxas ou participando/patrocinando eventos para arrecadar fundos, como o McDia Feliz, da rede McDonald's. A **Fundação Banco do Brasil** doou equipamentos para laboratório e bancos como o **ABC Brasil, Banespa-Santander, BicBanco, Santos, Cidade, ING Bank, Real ABN Amro e Sudameris** também colaboram com o Graacc.

Dessa forma, o Graacc passou a oferecer não apenas apoio, mas também tratamento para câncer pediátrico, atendendo cerca de 300 casos novos por ano. Além disso, todo mês são realizados aproximadamente 2.400 atendimentos, entre consultas, tratamentos quimioterápicos, cirurgias, internações e exames.

### **Aliança com universidade e empresariado**

Por trás do sucesso dessa empreitada está uma parceria envolvendo a comunidade, a Universidade Federal de São Paulo e a Escola Paulista de Medicina, responsáveis por todo suporte técnico e científico do IOP e o empresariado, que garante a maior parte das doações financeiras necessárias à implantação e sustentação do projeto.

O trabalho desenvolvido pelo Graacc também chama a atenção pelo fato de que, para garantir a permanência dos pacientes em tratamentos que duram pelo menos um ano, as famílias recebem passes de ônibus e passagens intermunicipais, suplemento alimentar e todo o medicamento. Esse trabalho ainda é complementado com parcerias para a colocação de adolescentes acima de 16 anos no mercado de trabalho.

Todo as atividades são oferecidas sem custo algum para o paciente e seus familiares. As despesas mensais do Graacc para custeio dessas atividades giram em torno de R\$ 1,2 milhão. Metade desse valor é custeada por doações e o restante pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Todos podem contribuir para ajudar o Graacc financeiramente e/ou auxiliando nas diversas atividades do dia-a-dia do hospital, que hoje são realizadas por um grupo de aproximadamente 200 voluntários.

### **Recursos e equipamentos**

Os bancos atuam socialmente na área de saúde principalmente por meio de doações financeiras e de equipamentos a instituições que prestam algum tipo de atendimento gratuito, realizam campanhas de prevenção a doenças como a Aids, contra drogas ou dão assistência e apoio a gestantes. Ações nessas áreas foram desenvolvidas em 2001 pelos bancos **BB, BMG, do Estado do Espírito Santo, do Estado do Maranhão, da Amazônia, do Estado do Pará, Itaú, Dresdner Bank, HSBC, Lloyds TSB, Multistock, VR, Nossa Caixa, Citibank e Unibanco.**

# Voluntariado

## Envolvendo funcionários e clientes

*O voluntário é um grande agente de mudanças e melhorias na comunidade. Pode ser uma pessoa, uma organização ou uma empresa. Não importa: a força do voluntariado não está no tamanho das soluções individuais, mas na soma desses êxitos. É um trabalho de qualidade feito com participação e solidariedade. São indivíduos que doam tempo, trabalho e talento por um mundo melhor. Organização das Nações Unidas (ONU).*

Os bancos estão conseguindo mobilizar um significativo número de parceiros para atuar em trabalhos comunitários. Entre eles, **BankBoston, BBV, Real ABN Amro, JP Morgan, Santander/Banespa, Nossa Caixa e Citibank**. A participação de funcionários e clientes vem sendo fundamental para concretizar alguns desses projetos que, muitas vezes, necessitam não só de apoio financeiro, mas dos mais diferentes tipos de iniciativas, serviços e orientações. O envolvimento de parcelas crescentes da sociedade, ampliando o voluntariado que colabora em programas que beneficiam a comunidade, é fundamental para aumentar o raio dessa ação transformadora e de resgate social em nosso País.

### Participação Cidadã

Com essa perspectiva, a Fundação BankBoston estimula a reflexão e a ação social por meio do Programa Participação Cidadã, que é o principal canal de mobilização e conscientização dos funcionários do banco e seus familiares em programas e projetos sociais.

A principal ação do Participação Cidadã é o Rally Social, que envolve todo o banco e em 2001 beneficiou cerca de 15 mil crianças e adolescentes de 60 instituições de todo o Brasil. Além de cursos e palestras, as atividades desenvolvidas incluíram reformas, preparação de hortas e jardins, e instalação de bibliotecas,

videotecas e brinquedotecas. As 60 instituições também receberam sete toneladas de alimentos, 4,3 mil brinquedos, 4,5 mil peças de roupas, 25 mil livros, vídeos e CDs, 360 eletroeletrônicos e computadores e 49 Máquinas Braile.

Voltado para os funcionários do BankBoston e seus familiares, no ano passado o Participação Cidadã lançou ainda o Programa de Formação em Terceiro Setor. Em um ciclo de palestras e *workshops*, os participantes puderam entender mais e debater sobre Ética, Voluntariado, Legislação em Terceiro Setor, Projetos e Captação de Recursos. Além disso, foram desenvolvidas diversas oficinas práticas, com os presentes aprendendo a contar histórias, construir livros coletivos, construir brinquedos a partir de sucata e mosaicos com motivos natalinos.

### Arrecadação de alimentos

Diversos outros bancos desenvolvem programas sociais em parceria com seus funcionários e clientes, a exemplo do BBV. No ano passado, essa instituição investiu em diversos programas na área de educação, inclusive patrocinando cursos profissionalizantes para jovens carentes, e mobilizou clientes e funcionários em torno de uma campanha que arrecadou 18 toneladas de alimentos não perecíveis.

### Instituto Escola Brasil

O Instituto Escola Brasil, do Banco Real ABN Amro, criado em setembro de 1988, por iniciativa de um grupo de funcionários, tem como proposta manter as crianças o maior tempo possível dentro das escolas. Esse objetivo é alcançado com o desenvolvimento de projetos que despertam o interesse do aluno, como a prática de esportes ou atividades na área artística, em escolas escolhidas por funcionários do banco. O Instituto Escola Brasil beneficia 72 escolas da rede pública, em 39 cidades brasileiras. As atividades com os estudantes contam com a participação voluntária de funcionários do banco e, até o momento, dois mil profissionais do Banco Real ABN Amro estão engajados nesse projeto.



## Comunidade solidária

### Enfrentando a pobreza e a desigualdade

Em seus sete anos de existência, o Programa Comunidade Solidária conseguiu mobilizar pessoas e recursos de todos os tipos e procedências, sejam do Estado, da iniciativa privada ou do chamado de Terceiro Setor. Seu trabalho nesse período comprovou-se indispensável no enfrentamento da pobreza, das desigualdades e da exclusão social. Muitos bancos atuam junto à Comunidade Solidária. Entre eles, **ABN Amro Real, BBA Creditanstalt, Caixa, Bradesco, bancos do Estado do Maranhão, do Estado de Sergipe, Itaú, Deutsche Bank, Nordeste do Brasil, Sudameris, Unibanco e Votorantim.**



As atividades do programa são estabelecidas tendo como meta o fortalecimento da sociedade civil, o desenvolvimento da interlocução política sobre temas sociais e a criação de programas inovadores para substituir o mero assistencialismo, caracterizado pela ineficiência e obsolescência de políticas centralizadoras. São quatro os programas que compõem os trabalhos da Comunidade Solidária: Universidade Solidária, Alfabetização Solidária, Capacitação Solidária e Apoio ao Artesanato para Geração de Renda.



O Programa Universidade Solidária mobiliza universitários de todo o País para trabalhar em comunidades pobres. Esses voluntários acabam formando uma rede de agentes locais, com maior capacidade para enfrentar os desafios dos municípios. As universidades selecionam e capacitam as equipes e as prefeituras oferecem alojamento e transporte local. O programa já envolveu 180 instituições de ensino superior, 13.110 mil estudantes, em 910 municípios. Até o final de 2002, a previsão é de que 17.210 alunos e 1.415 professores sejam mobilizados.

Já o Alfabetização Solidária é aplicado nos municípios que concentram o maior número de analfabetos. No primeiro semestre de 1997, ano de lançamento do programa, foram atendidas em torno de 9,2 mil pessoas em 38 cidades das Regiões Norte e Nordeste. Já no ano passado, o número de atendimentos chegou a 2,4 milhões em 1.578 cidades.

Um dos projetos que mais precisam da colaboração de empresas e de pessoas é o da Capacitação Solidária. Com o objetivo de preparar para o mundo do trabalho, o programa atua junto a jovens com idade entre 16 e 21 anos, com baixa escolaridade, provenientes de famílias de baixa renda e que vivem nas regiões metropolitanas brasileiras e têm acesso restrito a programas educativos, de formação e qualificação profissional. O programa já preparou 115 mil jovens.

Atendendo 53 comunidades, o Artesanato Solidário é desenvolvido em parceria com o Sebrae, a Sudene e a Caixa Econômica Federal. O objetivo do projeto é revitalizar o artesanato tradicional e transformá-lo em alternativa de renda. Os grupos envolvidos no projeto respeitam o conhecimento transmitido pelos mais velhos por meio de ensino informal, fortalecem ou formam associações de artesãos, utilizam matérias-primas disponíveis, aprimoram a produção, divulgam a produção artesanal valorizando seu aspecto cultural, facilitam a obtenção de espaços para realização do trabalho e abrem caminho para a comercialização.



**BCN**  
OSASCO

**9**

## Esportes

### Uma opção de vida

Os estímulos oferecidos aos jovens para praticar esportes coletivos proporcionam grandes benefícios sociais. As ações nessa área, além de contribuírem para o desenvolvimento físico, melhoram a capacidade de relacionamento e de integração social dos jovens, afastando-os das ruas, das drogas e da violência e abrindo-lhes novas possibilidades de convivência sadia. Para aqueles que se destacam em alguma modalidade esportiva, podem significar também uma oportunidade de carreira profissional.



### Núcleos de formação

Em 15 anos de atividades, o **BCN Esportes**, em conjunto com prefeituras, instalou 44 núcleos de formação esportiva em basquete e vôlei para atender meninas entre 9 e 14 anos. O objetivo principal desses núcleos é oferecer iniciação esportiva de qualidade, mas o projeto prevê também trabalhos de orientação bastante abrangente sobre noções de higiene, gravidez precoce, causas de estresse, combate ao uso de drogas e convivência com as transformações da adolescência. Nos últimos 15 anos, já passaram pelos núcleos de formação aproximadamente cinco mil jovens, a maioria vinda de famílias carentes. Algumas foram aproveitadas nas categorias de base do BCN Esportes e passaram a jogar profissionalmente.



Muitas meninas ingressam nos núcleos de formação estimuladas pela possibilidade de jogarem profissionalmente, a exemplo de colegas das categorias de base que ingressaram na WNBA, a liga profissional de basquete dos Estados Unidos.

A maior parte dos núcleos de formação funciona em Osasco, na Grande São Paulo, mas cerca de 650 crianças são atendidas nas cidades de Mogi das Cruzes e São José Campos, em São Paulo, e Niterói, no Rio de Janeiro. Em todas as cidades, os núcleos são instalados em escolas públicas e centros esportivos, em parceria com as prefeituras.



### Escolinhas de tênis

Embora o Brasil seja conhecido como o "país do futebol", o carisma e o bom desempenho de alguns esportistas em modalidades diferentes acabaram despertando o interesse de muitos jovens por esportes menos populares. É o caso, por exemplo, do tênis, que atualmente tem em Guga um dos maiores ídolos brasileiros. Mas, diferentemente do futebol, que pode ser praticado e é acessível a todas as camadas sociais, a prática do tênis geralmente fica limitada aos jovens de famílias das classes média e alta.

Para contornar esse obstáculo, em janeiro de 2000, no mesmo ano em que começou a patrocinar Guga, o **Banco do Brasil** lançou o Projeto TênisBrasil, que prevê a criação de escolinhas desse esporte para crianças de 7 a 12 anos, em diversas capitais brasileiras, com prioridade para aquelas que estudam em escolas públicas. Por enquanto, já há escolinhas de tênis funcionando em Florianópolis, São Paulo, Brasília, Salvador e Curitiba, atendendo a cerca de mil crianças. Além das aulas, os alunos também recebem, gratuitamente, uniforme, raquete e bolas para os treinos, bem como transporte e alimentação.

O Banco do Brasil também patrocina equipes de vôlei de quadra e de praia e mantém escolinhas para adolescentes de 11 a 16 anos nestas duas modalidades.

### Uniformes e patrocínios

Há diversas outras ações desenvolvidas pelos bancos com foco no esporte. Em alguns casos, é uma agência que, em conjunto com algum cliente, compra o uniforme para um time amador local, em outros é o patrocínio a algum atleta ou equipe, sem contar a criação de escolinhas nas quais jovens carentes podem praticar algum esporte. Estão nesse grupo instituições como o **Real ABN Amro**, **HSBC**, **Banco do Estado do Espírito Santo**, **Banco do Estado do Maranhão**, **Nossa Caixa** e **Itaú**.



## Meio Ambiente

### Cuidado essencial

*Um dia, a Terra vai adoecer.  
Os pássaros cairão do céu,  
os mares vão escurecer e  
os peixes aparecerão mortos  
na correnteza dos rios.  
Quando esse dia chegar,  
os índios perderão o seu  
espírito. Mas vão recuperá-lo  
para ensinar ao homem  
branco a reverência pela  
sagrada terra. Aí, então,  
todas as raças vão se unir  
sob o símbolo do arco-íris  
para terminar com a des-  
truição. Será o tempo dos  
Guerreiros do Arco-Íris.  
Profecia feita há mais de  
200 anos por "Olhos de  
fogo", uma velha índia Cree.*



O Brasil foi um dos primeiros países a ter em sua Constituição um capítulo inteiro dedicado à proteção do meio ambiente e à conservação dos recursos naturais. Afinal, desenvolvimento sustentável é aquele que gera recursos hoje, garantindo as necessidades das gerações presentes, sem comprometer o direito das futuras gerações de usufruir desses mesmos recursos. E é com esse fundamento que muitos bancos vêm investindo recursos em ações ambientais.

Uma das instituições que atuam há mais tempo no incentivo à preservação ambiental é o **Unibanco**. Em 2001, o investimento da instituição, nesta área, foi de R\$ 1 milhão. Associação Viva Rio, Associação Evangélica Creche Raízes, Parque Villa-Lobos, Pangea, Associação Amigos do Futuro, Grupo Ecológico Anjos Verdes, Fundação Zoobotânica+ Biodiversitas, Centro de Educação Ambiental Vila Pinto e Parque Dois Irmãos são algumas das 17 entidades que receberam patrocínio deste banco.

O balanço dos 10 anos de atividades do Unibanco Ecologia mostra investimentos de R\$ 8 milhões em 260 projetos, com resultados reconhecidos em 29 prêmios conquistados. Para os dirigentes da área, a educação ambiental consiste basicamente na transmissão de conceitos de conservação do meio ambiente do planeta que, se observados, permitem a qualquer pessoa aprimorar sua qualidade de vida e a de sua comunidade. Os projetos dessa área tentam motivar a



consciência dos participantes para as práticas de preservação e melhoria do meio ambiente, pautadas no princípio de que, se cada um fizer a sua parte, o mundo será melhor.



No processo de captação dos projetos elaborados pelas comunidades, as agências do Unibanco em todo o País exercem papel fundamental, selecionando e indicando esses projetos ao Comitê de Ecologia, órgão formado por membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração do Banco, responsável pela aprovação dos projetos.

Como contribuição a programas de preservação do meio ambiente, o **Bradesco** mantém parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, por meio do Cartão de Crédito SOS Mata Atlântica Bradesco Visa, que destina à fundação parte das anuidades pagas pelo associados. A Fundação Bradesco também desenvolve diversos projetos comunitários nas 38 escolas que mantém, em 25 dos 26 Estados brasileiros. Entre eles: Reflorestamento de Matas Ciliares (Paranavaí, PR), Lixo, Coleta

Seletiva e Reciclagem (Aparecida de Goiânia, GO), Preservação e Conservação da Fauna e Flora Pantaneira (Bodoquena, Miranda, MS) e Tambá-Ki (Laguna, SC).

O **Citibank** é um dos patrocinadores no Brasil da ONG Conservation International, organização dedicada à conservação e uso sustentado da biodiversidade. O enfoque deste projeto é a conservação da Mata Atlântica da região cacauzeira do sul da Bahia, uma das mais ricas em diversidade biológica no mundo.



Já o **Banco Mercantil do Brasil**, em 2001, investiu em iniciativas como o *workshop* Meio Ambiente: Conservação e Desenvolvimento Sustentável de Áreas Florestais, realizado pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em colaboração com o Centro Mineiro de Educação Continuidade (Cemec). O Banco Cidade promoveu ciclos de palestras destinadas a avaliar a atuação do homem (indivíduo, profissional e cidadão) em relação ao meio ambiente, além de campanhas de coleta seletiva de lixo.





# ONGs apoiadas pelos bancos

## Educação

### ACB – Criança S/A

A Associação Comunitária do Brasil (ACB) atua em parceria com líderes de 43 organizações selecionadas nas áreas mais pobres da região metropolitana de São Paulo. Essas lideranças são capacitadas pelos técnicos da entidade para desenvolver projetos sócio-educativos *in loco*, voltados às necessidades específicas de cada comunidade. Em torno de 6.000 crianças e jovens, com idade entre 4 e 15 anos, participam dos projetos.

As atividades da ACB – mais conhecida como Criança S/A – são realizadas nas regiões de Campo Limpo, Santo Amaro, Capela do Socorro, Itapeirica da Serra e Embu-Guaçu, onde vivem 2,5 milhões de habitantes.

[www.crianca-sa.org.br](http://www.crianca-sa.org.br)

### Akatu

O Instituto Akatu pelo Consumo Consciente foi criado em São Paulo, em 2001, no Dia Mundial do Consumidor (15 de março), no âmbito do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Em tupi, a palavra Akatu significa "semente boa" ou "mundo melhor". A entidade acredita que o consumidor consciente tem um enorme poder de transformar o mundo. Esse poder é exercido, entre outras coisas, nas atitudes cotidianas de compra e consumo de produtos e serviços – e também no engajamento social.

[www.akatu.net](http://www.akatu.net)

### Banco na escola

Este projeto emprega as principais habilidades dos bancos: conhecimento, estratégia, execução, espírito de equipe e busca permanente de resultados. Os voluntários de bancos atuam junto aos líderes comunitários, pais, alunos, mestres e dirigentes de educação.

[www.banconaescola.com](http://www.banconaescola.com)

### Canal Futura

No ar desde 1997, o canal de televisão Futura é um projeto de Educação e tem como princípios orientar sua programação por meio da ética, incentivo ao espírito comunitário e ao espírito empreendedor e a valorização do pluralismo cultural.

[www.futura.org.br](http://www.futura.org.br)

### Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

Organização da sociedade civil comprometida com a melhoria do ensino público brasileiro, composta por uma equipe multiprofissional, propõe, executa e dissemina estudos e pesquisas nas áreas de educação e ação comunitária. Oferece também assessoria, cursos, coleta e análise de informações educacionais destinados a professores, educadores sociais, técnicos e dirigentes educacionais, além de ONGs.

[www.cenpec.org.br](http://www.cenpec.org.br)

### Fundação Abrinq

A Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente foi criada em 1990 com o objetivo básico de promover os direitos elementares de cidadania das crianças. Sua atuação é pautada pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança (ONU, 1989), Constituição Federal Brasileira (1988) e Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

[www.fundabrinq.org.br](http://www.fundabrinq.org.br)

### Fundação Gol de Letra

Os atletas profissionais Raí e Leonardo, em 1998, inauguraram a Fundação Gol de Letra com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das crianças brasileiras. A entidade investe em educação, cultura e assistência social nos núcleos de Vila Albertina (SP) e de Niterói (RJ).

[www.goldeletra.org.br](http://www.goldeletra.org.br)

### Instituto Ethos

O principal objetivo é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a compreenderem e a incorporarem o conceito da responsabilidade social no cotidiano de sua gestão, estabelecendo padrões éticos de relacionamento com os seus diversos públicos – acionistas, fornecedores, funcionários e governo – e controlando os impactos gerados por suas atividades na comunidade e no meio ambiente.

[www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)

### Liga das Senhoras Católicas

A Liga das Senhoras Católicas atua há 79 anos por intermédio de 11 unidades localizadas em São Paulo. Atende em torno de 1.800 crianças e adolescentes, tendo como meta a educação, capacitação, inclusão e integração na sociedade.

### Undime – União dos Dirigentes Municipais de Educação

Articula e apóia ações em prol da educação municipal, integrando seus representantes no processo decisório do setor educacional, divulgando suas realizações e incentivando a participação de diferentes segmentos da sociedade no processo educativo. A meta básica de seu trabalho é a universalização do ensino de qualidade na escola pública. Em 2001, a Undime, juntamente com o Cenpec e a Unicef e outros parceiros, atingiu indiretamente mais de 100 mil alunos do ensino fundamental e 4.600 profissionais de educação.

[www.undime.org.br](http://www.undime.org.br)

### Unicef – Fundo das Nações Unidas para Infância

O Unicef trabalha em parceria com os governos municipais, estaduais e federal, com outras agências da ONU, com a sociedade civil e o setor empresarial privado, para realizar projetos e apoiar políticas públicas que defendam e promovam os direitos de todas as crianças e adolescentes.

[www.unicef.org.br](http://www.unicef.org.br)

### Voluntariado

#### CVSP – Centro de Voluntariado de São Paulo

Criado em 1997, o CVSP é uma organização da sociedade civil que tem o objetivo de incentivar, divulgar e qualificar o trabalho voluntário na cidade de São Paulo. Atua junto a mais de 350 organizações que atendem aproximadamente 300 mil pessoas.

[www.voluntariado.org.br](http://www.voluntariado.org.br)

### Saúde

#### Adere – Associação para o Desenvolvimento, Educação e Recuperação do Excepcional

Fundada em 1972 por um grupo de pais de crianças portadoras da Síndrome de Down, a instituição presta serviços de assistência e reabilitação. Atende crianças e adolescentes e seus desafios são a ampliação do atendimento e o aprimoramento de seu programa pedagógico.

[www.adere.org.br](http://www.adere.org.br)

### Apae Brasil

A Apae – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – fundada há 47 anos por um grupo de pais de crianças com necessidades especiais, atua em todos estados brasileiros e no Distrito Federal. Cerca de 40 mil profissionais e 20 mil voluntários participam dos programas da entidade que atende 200 mil crianças.

[www.apaebrasil.org.br](http://www.apaebrasil.org.br)

### Fundação Projeto Travessia

Com a missão de garantir os direitos das crianças e adolescentes que utilizam as ruas do Centro Velho da cidade como espaço de moradia, a entidade promove o retorno destas pessoas ao sistema de ensino formal, ao convívio familiar e comunitário.

[www.travessia.org.br](http://www.travessia.org.br)

### Graacc

O Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer oferece apoio e tratamento, inclusive, cirurgias, internações e exames.

[www.graacc.org.br](http://www.graacc.org.br)

### Meio Ambiente

#### Amigos do Futuro

Entidade que promove a educação ambiental em Brasília, por meio da "Ecoteca", sala equipada com computador e material didático onde são realizadas aulas de educação ambiental e oficinas de brinquedo com sucata.

[www.amigosdofuturo.org.br](http://www.amigosdofuturo.org.br)

#### Conservation International

Organização privada, sem fins lucrativos, dedicada à conservação e uso sustentado da biodiversidade. Atuando no Brasil desde 1988, a CI busca estratégias que promovam o desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis, compatíveis com a proteção dos ecossistemas naturais, sempre levando em consideração as realidades locais e as necessidades particulares das comunidades.

[www.conservation.org.br](http://www.conservation.org.br)

#### Fundação SOS Mata Atlântica

Entidade privada, sem vínculos partidários ou religiosos e sem fins lucrativos. Seus principais objetivos são defender os remanescentes da Mata Atlântica, valorizar a identidade física e cultural das comunidades humanas que os habitam, conservar o riquíssimo patrimônio natural, histórico e cultural existentes nessas regiões, buscando o seu desenvolvimento sustentado.

[www.sosmatatlantica.org.br](http://www.sosmatatlantica.org.br)

### Projeto Manguezário

Criado em 1997, o Projeto Manguezário da Lagoa Rodrigo de Freitas desenvolve trabalho de educação e preservação ambiental com a comunidade. O viveiro de mudas trouxe de volta às margens da Lagoa a vegetação do mangue e com ela nobres visitantes, como garças, biguás, socós, maguaris, martins pescadores, frangos d'água e lavadeiras.

[www.recicloteca.org.br](http://www.recicloteca.org.br)

### Reciclázaro

O Projeto Reciclázaro em São Paulo, tem como objetivo abordar, por meio de um processo social, educativo e ambiental, os usuários de álcool e outras drogas que vivem nas ruas. A forma encontrada para reintegrar os ex-dependentes químicos foi a de fazer a coleta seletiva de lixo, juntamente com a educação ambiental. O dinheiro arrecadado com a venda do material reciclável (papel, plástico, alumínio e vidro) é revertido para os integrantes do Projeto, em forma de bolsa-auxílio-tratamento.

[www.reciclazaro.com.br](http://www.reciclazaro.com.br)

### Reolon

A Associação Reolon de catadores de material reciclável recebe apoio de várias entidades, principalmente da Fundação de Assistência de Caxias do Sul (RS). O material mais coletado pelos 28 associados de Caxias do Sul é o papel (45%), seguido de plástico, vidro e sucata. O contato da entidade pode ser feito por meio da FAS: (54) 223-9939 ou 228-2399.

### Vila Pinto

O Centro de Educação Ambiental da Vila Pinto, em Porto Alegre, oferece projetos sustentáveis como alternativa de trabalho e geração de renda para mulheres, além de resgatar a cidadania e a promover a educação ambiental. Em um galpão para coleta seletiva de lixo trabalham 150 pessoas, das quais 80% mulheres. Ao lado desse espaço, está sendo construído um centro comunitário, já dividido em salas de oficina de música, teatro, rádio comunitária e reciclagem de papel.

[www.ceambiental.org.br](http://www.ceambiental.org.br)

Editado pela  
Superintendência de  
Comunicação Social  
**Design gráfico**  
Dárkon V Roque

**Fotografias**

pg 02-03  
Jair Lanes  
pg 04  
Andréa Monteiro  
pg 16-17  
Nicolau El-Loor (garotas na  
piscina e garoto de boné)  
Andréa Monteiro (garoto  
pintando e garotas  
fantasiadas)  
Mila Petrillo (vários  
voluntários)  
Fábio Correia (mãe e filho)  
pg 18-19  
Manente Fotografias  
pg 20-21  
Trípoli  
pg 22-23  
Pedro Duarte  
pg 24  
Arquivo Graacc  
pg 26-27  
Arquivo Comunidade  
Solidária  
pg 28-29  
João Pires  
pg 30/31  
Arquivo Unibanco Ecologia

